

TÍTULO: II OLIMPÍADA ESPORTIVA E CULTURAL ETEC TAKASHI MORITA
INTERTEC-2011

INSTITUIÇÃO: Centro Paula Souza

Escola Técnica Estadual TAKASHI MORITA

COORDENADORES: Profª. Tatiana dos Santos e Profº Herman Schnabel Fragoso
discentes do Ensino Médio (2ºs anos)

1. APRESENTAÇÃO

Brasil (1999), nos Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNs), cita que todo e qualquer projeto de estímulo à atividade física deve ser proposto pelo professor, submetido à aprovação pela equipe pedagógica e incluído na proposta de trabalho da escola. Dessa forma, essas ações e objetivos, sendo aceitos e assimilados, tornam-se oficiais, dentro do Regimento Escolar.

Projetos que objetivam a melhora da qualidade de vida, através de prática de atividades físicas e hábitos saudáveis são de extrema importância para o bem-estar físico, psicológico e afetivo social da população.

Segundo a Proposta Curricular do Ensino Médio do Centro Paula Souza:

1- A aprendizagem como processo de construção coletiva em situações e ambientes cooperativos, é um princípio pedagógico que é privilegiado quando no processo de formação, surgem, “problemas” que só podem ser solucionados em grupo e de modo cooperativo. Propiciando ao aluno:

- a) O desenvolvimento de competências sociais, valores e atitudes éticas relacionadas com a responsabilidade, a organização, a solidariedade e o respeito à diversidade;
- b) Maior motivação do aluno por trabalhar em grupo e poder contar com o apoio de outros;
- c) Ênfase maior no processo de construção de conhecimento e desenvolvimento de competências;
- d) Maiores conflitos cognitivos ou sociocognitivos, argumentação, pontos de vista e focos divergentes, por exemplo;
- e) Oportunidade do aluno atuar ora como aprendiz, ora como mestre.

É enfatizado na proposta que algum tipo de competitividade deve ser estimulada no educando, pois muitas vezes ele se verá sozinho para resolver

determinados problemas cuja solução significa neutralizar ou diminuir o poder de forças, vontades e/ou valores contrários àqueles que o mobilizaram à ação.

2- O professor compartilha a responsabilidade e o controle do ensino-aprendizagem com seus alunos: propõe os objetivos das atividades educacionais, providencia as bases materiais, disponibiliza instrumentos para que os alunos trabalhem, lança desafios e estímulos para que eles desejem atuar e controla a continuidade dos processos iniciados – mas a efetivação da aprendizagem dependerá não apenas dele, mas de os aprendizes se responsabilizarem também por ela, discutindo com ele as propostas, aceitando os desafios lançados e/ou sugerindo outros, utilizando os recursos que lhe foram oferecidos de acordo com suas possibilidades, necessidades e preferências, mobilizando suas capacidades pessoais e relacionando-se entre si e com o professor, para atingir as metas estabelecidas por meio da *gestão participativa da aprendizagem*

3- Ao auxiliar seus alunos em sua formação, o professor: a) parte dos interesses e motivações dos mesmos; b) considera os conhecimentos, as habilidades e experiências que já trazem consigo; c) dosa a quantidade e os tipos de tarefa que lhes serão propostas; d) diversifica essas tarefas e os meios utilizados para realizá-las; e) esclarece as razões de sua proposição bem como os objetivos que as orientam e os resultados que poderão ser atingidos por seu intermédio; f) relaciona as atividades entre si e os conhecimentos e habilidades desenvolvidos em cada uma e; g) incentiva a cooperação, a reflexão e a criticidade.

4- Espera-se que o aluno, a partir de abordagens e informações tão especializadas, venha um dia a compreender o objeto do estudo em sua unicidade, integridade e completude, relacionando entre si aqueles conteúdos que lhe foram ministrados como fragmentos de um todo muito maior.

As práticas da inter e da transdisciplinaridade desenvolvem nos educandos a capacidade de interpretar a “realidade” sob diferentes enfoques e construir conhecimentos com informações e procedimentos de diferentes ciências, propiciando, assim, a sua formação como *profissionais polivalentes*.

5- O roteiro de um projeto se compõe de míni-roteiros que se interligam como segmentos de uma mesma linha ou mesmo fio condutor: são os míni-projetos (desenvolvidos em uma ou algumas aulas) ou micro-projetos, realizados com uma ou mais atividades presenciais ou não-presenciais, os estudos individuais ou as discussões em grupo.

Em outras palavras, dentro de um grande projeto, trabalha-se em projetos o tempo todo: nas aulas-projeto, nas atividades-projeto e nas avaliações do projeto (diagnósticas, de controle e de resultado final).

Trabalhar por projeto requer associações, parcerias, cooperação e compartilhamentos, mas também autonomia, iniciativa, automotivação e protagonismo.

As experiências desenvolvidas em projeto educacional têm demonstrado que ele só é efetivo se for compartilhado, do começo ao fim, da concepção à execução e à avaliação, por todos aos quais ele diz respeito diretamente (os professores e alunos), indiretamente (a comunidade escolar) e, se o projeto envolver ações de intervenção na realidade social, à comunidade local ou até mesmo outras.

Baseado nesses pressupostos, e nos resultados desse projeto ao longo dos anos, apresenta-se o presente projeto para que seja apreciado e aprovado por essa Secretaria, viabilizando a realização da II Olimpíada Esportiva e Cultural da Etec Takashi Morita.

2. DIAGNÓSTICO

Uma das principais preocupações da comunidade científica, na área da educação física e da saúde pública, vem sendo a busca de alternativas que possam auxiliar na tentativa de reverter a elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física (Brodie & Birtwistle, 1990; Riddoch & Boreham, 1995; Sallis & McKenzie, 1991 apud Guedes & Guedes, 1997).

Resultados de alguns estudos têm procurado demonstrar que, na sociedade atual, uma grande proporção da população jovem e de adultos vem apresentando hábitos de vida que favorecem um cotidiano mais sedentário, impedindo a realização de esforços físicos que possam garantir melhores níveis de saúde biológica, psicológica e emocional (Guedes & Guedes, 1997)

Além dos benefícios imediatos atribuídos a realização de esforços físicos adequados na infância e na adolescência, evidências apontam que as experiências positivas associadas à prática de atividades físicas vivenciadas nessas idades se

caracterizam como importantes atributos no desenvolvimento de atitudes. Uma resposta a essa situação tem sido o desenvolvimento de iniciativas voltadas à redefinição do verdadeiro papel dos programas de educação física escolar como meio de promoção da saúde (Devís & Velert, 1992; Fox & Biddle, 1989; Guedes & Guedes, 1994; Nahas & Corbin, 1992).

Foi observado que a grande maioria dos alunos do Ensino Médio já praticaram alguma atividade física ou esporte, mas atualmente pouquíssimos não são sedentários e adotam hábitos alimentares inadequados. As principais causas são: não saber administrar o tempo livre, não internalizar a importância da prática de atividade física, traumas e constrangimentos ocorridos em aulas de Educação Física e a falta de recursos financeiros.

O princípio básico dos esportes na escola é que todos os alunos devem participar da aula durante toda a sua duração. Assim, na verdade, não se deve trabalhar o esporte propriamente dito, porque alguns alunos necessariamente teriam que ficar de fora das atividades. No tempo de duração de uma aula (50 minutos), se os alunos ficarem esperando para jogar, eles não estarão tendo uma aula na sua totalidade e sim apenas uma fração do tempo adequado destinado à Educação Física. Além disso, pesquisas comprovam que, quando o professor adota tal postura, a tendência é que aqueles alunos que já têm certa habilidade acabem participando mais que aqueles que encontram dificuldades no aprendizado da modalidade. Portanto, o professor acaba reforçando a exclusão, desprivilegiando exatamente aqueles que precisam de mais ajuda, pois a tendência é que aqueles que já têm certa aptidão física melhorem ainda mais e que os alunos com dificuldades mantenham o baixo nível de aprendizagem motora. Em longo prazo, a situação piora ainda mais: os alunos excluídos começam a se sentir discriminados, já que a aula de Educação Física serve apenas para expô-los a ridicularização feita pelos colegas esportistas. Logo, esses alunos acabarão pegando ojeriza de qualquer tipo de atividade física e, conseqüentemente, vão se tornar sedentários.

Assim, a principal função das aulas de Educação Física é propiciar aos alunos condições de saúde e qualidade de vida melhores e conhecimento básico para continuar praticando atividades físicas, mesmo depois do período escolar, durante toda a sua vida.

A partir desse diagnóstico foi elaborado o Projeto Olimpíadas como meio de atenuar e/ou transformar essa realidade. A I Olimpíada apresentou resultados

que demonstraram sua viabilidade e importância, com superação dos resultados esperados.

3. OBJETIVOS

O projeto tem como objetivos:

1. Apresentar e proporcionar através de aulas diversificadas, baseadas nos temas da proposta curricular do Centro Paula Souza, para a disciplina de Educação Física: a) prática de atividades físicas regulares; b) autonomia; c) liderança, d) responsabilidade social; e) cooperação; f) interação entre as turmas.

Tema 7 – Expressão corporal e comunicação interpessoal

Liderança; Trabalho em grupo; Status e papel social; gestual.

Tema 8 - Consumo, mercado e oportunidades de trabalho com as atividades corporais

Monitoria de eventos; Atividades recreacionistas;; Perfis profissionais.

Tema 9 - Projetos, execução e gerenciamento de torneios entre as turmas

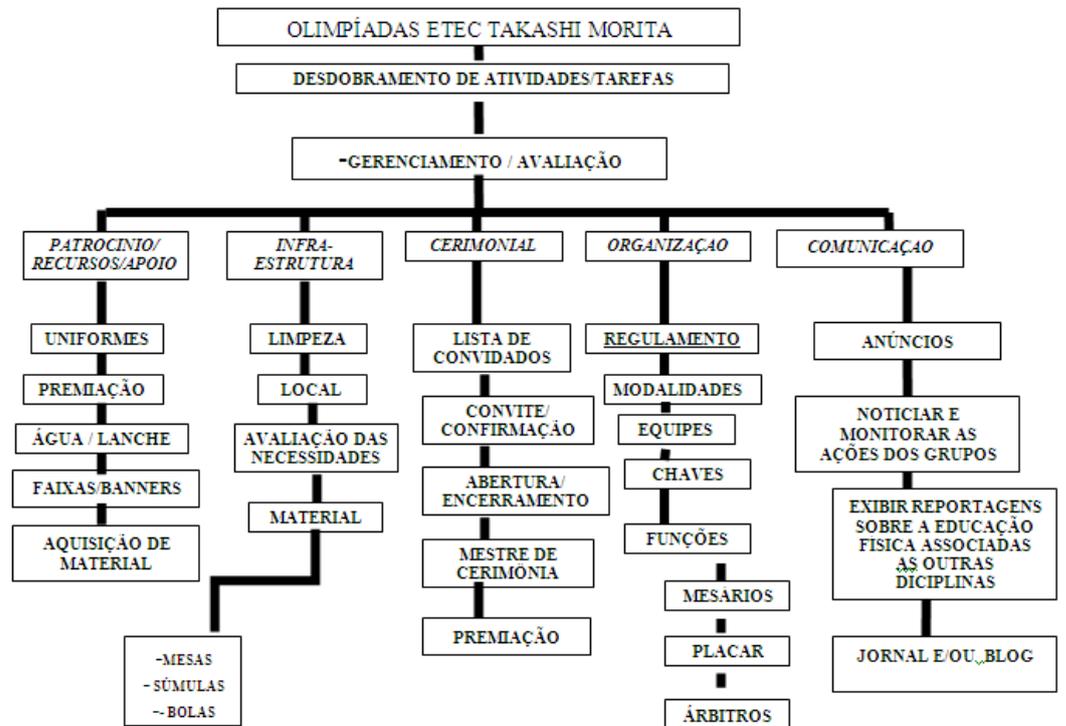
Organizar gincanas esportivas, recreativas e culturais; Responsabilidade social com jogos cooperativos.

2. O desenvolvimento de competências e habilidades que tornem o aluno capaz de: a) articular entre si diferentes linguagens, códigos e tecnologias de informação e comunicação; b) confrontar opiniões e pontos de vistas diferentes e argumentar na defesa de suas idéias; c) pesquisar e sistematizar informações relevantes para a compreensão e resolução de problemas; e) expressar-se com autonomia, clareza, precisão e adequadamente conforme o contexto em que se dá a comunicação; f) planejar, executar, acompanhar e avaliar projetos;
3. Continuidade e aprimoramento do projeto.

4. ETAPAS

1. ***Desdobramento das atividades e tarefas;*** avaliar as etapas para a realização do evento e organizar a divisão de tarefas:

2. **Definição dos grupos;** a escolha pelos grupos foi realizada pelos alunos, em alguns casos foi necessário sorteio.



DESDOBRAMENTO DE ATIVIDADES/TAREFAS

GRUPOS

2ºA

<i>PATROCÍNIO/ RECURSOS/APOIO</i>	<i>INFRA-ESTRUTURA</i>	<i>CERIMONIAL</i>	<i>ORGANIZAÇÃO</i>	<i>COMUNICAÇÃO</i>
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7	7
8	8	8	8	8
2ºB				
1	1	1	1	1
2	2	2	2	2
3	3	3	3	3
4	4	4	4	4
5	5	5	5	5
6	6	6	6	6
7	7	7	7	7
8	8	8	8	8

3. **Reunião dos grupos (por turma);** para avaliação das necessidades.
4. **Entrega de relatórios;**
5. **Trabalho extra-classe:** pesquisas, avaliações, encontros entre as turmas
6. **Confecção de projetos por grupo;**
7. **Reunião e apresentação de projetos**
8. **Determinar prazos para a finalização do projeto;**
9. **Realização da Olimpíada;**
10. **Avaliação final do projeto.**

5. CONDIÇÕES DE EXECUÇÃO

- Articular, junto à direção e coordenação da escola, os horários e demais informações constantes do projeto;
- Realização de exames médicos;

- Parceria com Clube, para utilização do ginásio de esportes, piscina e pista de atletismo;
- Apoio de empresas para a compra e ou doação de materiais necessários;
- Apoio de todos os docentes;
- Apoio da comunidade escolar;

5.3 RECURSOS MATERIAIS

Ginásio de Esportes, piscina e pista de atletismo. O material de consumo a ser empregado é o constante no item de recursos financeiros.

5.4 RECURSOS FINANCEIROS

DESPESAS
ESPECIFICAÇÃO
EXEMPLO:
Material de consumo básico:
02 bolas de futsal
02 bolas de basquetebol
02 bolas de voleibol
02 bolas de handebol

Obs: a lista de materiais e os respectivos valores devem ser cotados pelo grupo do Patrocínio.

6. CRONOGRAMA

O cronograma será definido pelos grupos: Organização e Cerimonial:

Local: a definir

Data: 2ª quinzena de Agosto de 2011.

Horário: a definir

7. SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO

As referidas atividades deste item serão executadas pelos coordenadores do projeto, por meio de relatórios, fichas de avaliação, reuniões, observação e outros instrumentos pedagógicos.

COORDENAÇÃO DO PROJETO

Estará a cargo dos professores Tatiana dos Santos e Herman Schnabel Fragoso que terão como atribuição o planejamento, supervisão, acompanhamento, controle e aplicação das atividades desse projeto.

A escola colocará à disposição do projeto toda a infra-estrutura para o bom funcionamento das atividades.

São Paulo, Março de 2011.

Prof^a Tatiana dos Santos
Coordenadora do Projeto

Prof^o Herman Schnabel Fragoso
Coordenador do Projeto